



As tecnologias digitais e suas implicações na formação docente

Digital technologies and their implications for teacher training

Antonia Lis de Maria Martins Torres¹Dina Mara Pinheiro Dantas²Maria Izabel Gaspar Martins³

Resumo

As recentes transformações da sociedade propiciadas pela familiarização com as tecnologias digitais atingem a escola, o trabalho docente, criando novas exigências que alteram o papel desses profissionais (LIBÂNEO, 2003). A partir deste contexto, buscamos compreender a relação estabelecida entre as referidas tecnologias com a formação docente inicial no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED/UFC). Com a realização desta pesquisa, pretendeu-se analisar a percepção dos discentes sobre sua formação para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A investigação ocorreu ancorando-se em procedimentos metodológicos descritivos, a partir de uma abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica. Foram aplicados 20 questionários, abordando questões objetivas e subjetivas. Buscou-se analisar os dados relacionando-os com a literatura produzida acerca do tema. De modo geral, o presente trabalho nos permitiu constatar que os discentes têm uma percepção negativa sobre sua formação para o uso das TDIC, consideram-na insuficiente em relação aos aspectos pedagógicos, evidenciaram a necessidade de seus professores incorporarem as tecnologias digitais em suas atividades; os aspectos físicos também interferem (a falta de espaços e equipamentos ou a não conservação dos mesmos). Logo, o estudo apontou que a formação oferecida pelo/no curso não os torna preparados e seguros para atuar profissionalmente com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Formação inicial. Prática docente. Tecnologia digital de informação e comunicação.

Abstract

The recent transformations of society brought about by familiarization with digital technologies affect the school and the work of educators and teachers, creating new demands, altering the role of these professionals (LIBÂNEO, 2003). From this context we seek to understand the relationship established between those technologies with the teacher training in the pedagogy course in the Faculty of Education – FACED/UFC. With this research aimed to analyze the perception of students about their training for the use of Digital Technologies of Information and Communication – TDIC. The research was based on descriptive methodological procedures, from a quantitative and qualitative approach and bibliographic research. Twenty questionnaires were applied, addressing objective and subjective questions. We sought to analyze the data relating them with the literature produced on the subject. In any case, the present study allowed us to conclude that students have a negative perception of their training for the use of the TDIC, it's considered by them insufficient in relation to pedagogical aspects such as the formation of the university professors and about the way that the theme is approached; the physical aspects also interfere (the lack of spaces and equipment or non conservation of same). Consequently, the study showed that training offered by/in the course does not make them ready and safe to act professionally using digital technologies of information and communication.

Artigo recebido em 10 de Novembro de 2016 e aprovado em 14 de Fevereiro de 2017.

¹ Graduada em Pedagogia (UFC). Mestre e Doutora em Educação Brasileira (UFC). Professora Adjunta do Departamento de Estudos Especializados (UFC). Pesquisadora do Laboratório Multimeios (FACED/UFC). lisdemaria@multimeios.ufc.br

² Graduada em Pedagogia (UFC). Mestre em Educação Brasileira (UFC). Professora da Faculdade de Educação (Fae/UEMG). Pesquisadora do Laboratório Multimeios (FACED/UFC). dinamara@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará-UFC/izabel_mgm@hotmail.com

Keywords: Initial training. Teaching practice. Digital technology of information and communication

Introdução

Pensar em tecnologia nos remete a pensar na nossa própria evolução. O homem, ao interagir com a natureza, produziu técnicas e que mais tarde resultou no produto, a Tecnologia. Procurando compreender o processo é que autores importantes como Manuel Castells, Pierre Lévy, Milton Santos, Zygmunt Bauman buscaram explicar a origem das sociedades e como elas evoluem e transformam-se através de uma complexa interação de fatores culturais, econômicos, políticos, tecnológicos, dentre outros. Dessa forma, podemos perceber as mudanças da sociedade industrial para a sociedade da informação e do conhecimento, que tem a sua importância quando compreendemos o tempo e o espaço das transformações do capitalismo.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC em especial, são responsáveis pelas mudanças que alteram a forma de lidar com problemas e situações cotidianas, segundo Kenski (2003), elas provocam mudanças na forma de sentir, pensar e agir. Estas mudanças refletem em vários setores da sociedade e provocam alterações econômicas, políticas, sociais, culturais e também na educação de modo geral.

A educação e a escola são postas a um novo desafio de (re)significar os conhecimentos e as informações produzidos no âmbito das TDIC. Este novo contexto nos faz pensar nas seguintes questões: os educadores estão realmente preparados para o uso das TDIC profissionalmente? A formação inicial destes educadores compreende a preparação para o uso das TDIC? Na tentativa de contribuir com as discussões a respeito desta problemática, apresentamos este estudo que teve como objetivos analisar as implicações de questões relativas à formação docente inicial para o uso das TDIC. Desse modo, o texto se inicia com uma breve contextualização da tecnologia, perpassando por uma discussão acerca de suas implicações para/na, segundo a literatura produzida acerca do tema. Em seguida, apresentamos o percurso metodológico de realização do estudo. Segue-se de item que busca questionar/refletir a incorporação da tecnologias no percurso formativo discente, incluindo análises dos diálogos realizados com alunos do Curso de Pedagogia (FACED/UFC), buscando analisar em que medida a proposta curricular tem inserido elementos substanciais que os levem a incorporar as tecnologias em sua prática docente. Finalizamos com breves considerações conclusivas, ainda que provisórias, sintetizam as ideias discutidas, apontando possíveis caminhos na tentativa de fortalecer e consolidar investigações que proporcionem um repensar a formação docente.

1 Tecnologia e Formação Docente

Discutiremos a temática a partir de contribuições teóricas que serviram de base para fundamentar as análises. Iniciaremos pela apresentação do conceito de tecnologia proposto por Kenski (2003). Segundo a autora, estamos rodeados por vários tipos de tecnologias, de produtos e equipamentos resultantes de técnicas advindas de estudos, planejamentos e construções específicas, na busca de melhores formas de viver. Logo, ela denomina tecnologia como o “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. (KENSKI, 2003, p. 18).

Existem outros tipos de tecnologias que vão além de equipamentos e em alguns casos necessitam de espaços e produtos específicos para que a ação aconteça, são as chamadas “tecnologias da inteligência”. (LÉVY, 1993).

Articuladas às tecnologias da inteligência nós temos as “tecnologias de comunicação e informação” que, por meio de seus suportes (mídias, como o jornal, o rádio, a televisão...), realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de ação comunicativa, em todo o mundo. (KENSKI, 2003, p.21-22).

Dando continuidade ao pensamento da autora, quando referencia as mudanças que as TDIC proporcionam nas relações entre as pessoas e com os conhecimentos, Ferreira; Blanchetti (2004) também acreditam que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são responsáveis pelas mudanças na relação das pessoas entre si e também na relação das pessoas com o conhecimento.

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) são meios altamente contributivos para criar condições de modificar as formas das pessoas se relacionarem, construir e transmitir conhecimentos. Por meio dessas tecnologias, é possível a construção do conhecimento coletivo com sujeitos localizados em espaços e tempos distintos [...]. (FERREIRA; BLANCHETTI, 2004, p.254).

Seguiremos com a discussão sobre formação docente com foco nas tecnologias, partindo do pressuposto de que a TDIC faz parte do universo escolar e que os professores, na sua grande maioria, possuem acesso à internet e tecnologias que proporcionem a inserção ao mundo digital. Neste sentido ressaltamos a importância dos profissionais da educação estarem aptos, a desenvolver sua prática pedagógica utilizando as TDIC, pautadas no conhecimento destas tecnologias e nas consequências do seu uso.

Abordamos a formação docente inicial no sentido de mapear as resistências apresentadas pelos educadores em relação às tecnologias em sua prática cotidiana. Uma das relutâncias é atribuir às tecnologias um caráter ameaçador, tornando-as vilãs, a respeito disto Kenski (2003, p.80) argumenta que

[...] fica evidente também que, pela complexidade do meio tecnológico, as atividades de treinamento e aproximação entre docentes e tecnologias devem ser realizadas o quanto antes. O início desse processo, de preferência, deve ocorrer nas licenciaturas e nos cursos de pedagogia.

Buscando compreender a resistência quanto ao uso das TDIC pelos docentes em sua prática, foi que alguns autores como Libânio (2003), Saldanha (1978) Borges Neto (1998) desenvolveram pesquisas com o objetivo de mapear e sanar os entraves quanto ao uso das TDIC como recursos didáticos. Estas pesquisas corroboraram ao apontar que um dos principais obstáculos é a formação inicial, visto que os currículos dos cursos de formação em licenciatura e Pedagogia, em sua maioria, não concebem a importância das tecnologias digitais.

O subitem 4.2.8 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena reforça a ausência de conteúdos relativos às tecnologias da informação e das comunicações na formação inicial. Assim, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), no documento Brasil (2000, p.31):

De modo geral, os cursos de formação eximem-se de discutir padrões éticos decorrentes da disseminação da tecnologia e reforçam atitudes de resistência, que muitas vezes, disfarçam a insegurança que sentem os formadores e seus alunos-professores em formação, para imprimir sentido educativo ao conteúdo das mídias, por meio da análise, da crítica e da contextualização, que transformam a informação veiculada, massivamente em conhecimento [...].

Diante do exposto acima, visualizamos o descaso quanto à formação do aluno-professor para o uso das tecnologias, tendo em vista que quando forem atuar como docentes nas instituições de ensino deparar-se-ão com artefatos tecnológicos advindos de políticas de informatização, através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), que busca equipar as escolas visando melhores condições ensino/aprendizagem dos alunos, como também a inclusão digital da comunidade em seu entorno. Dessa forma, faz-se necessário uma reformulação no currículo dos cursos de formação docente para atuar na Educação Básica, como também para os docentes do Ensino Superior.

2 Tecnologias digitais no curso de Pedagogia

Para entendermos mais sobre a inserção das TDIC no âmbito educacional, em particular o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC é que apresentaremos recortes históricos que justificam a necessidade de compreendermos as circunstâncias de sua criação e os fins a que inicialmente se propuseram. Assim, teremos condições de entender os desdobramentos políticos, econômicos, sociais e culturais ocorridos na sociedade cearense a partir dos anos 30, e sua relação com a educação, com a formação docente e as influências que exerceram na organização do Curso de Pedagogia da UFC.

Dando sequência à proposição, faz-se necessário compreender como se deu o processo de incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação dentro da referida Faculdade, e quais os fatores internos e externos que colaboraram para a criação desta cultura e em que época ela se iniciou de fato, a partir das contribuições de Fernandes (2014) e Torres (2014).

Segundo Fernandes (2014), até os anos 30 a educação brasileira servia aos anseios da classe dominante, enquanto a classe dominada sofria com a pobreza e com a subjugação que se apresentava mais forte no Ceará, onde os “sistemas populistas” como o “coronelismo” e o “clientelismo” dominavam as relações sociais, econômicas e políticas neste período, prevalecendo a figura de um educador “leigo”, com exceção dos jesuítas. A questão da discussão sobre a formação do educador no Brasil teve início em 1920 com o movimento da Escola Nova, e no Ceará com a vinda de Lourenço Filho⁴.

Entre os anos de 1945 e 1964 surgiram a Universidade Federal do Ceará (1955) e o Curso de Pedagogia (1961) integrado a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FFC da referida Universidade, criado pela Lei nº 3.866 de 25 de janeiro de 1961. No entanto, o Curso de Pedagogia só começou a funcionar em 1963 pelo Departamento de Educação. Seu objetivo enquanto instituição “era desenvolver ações pedagógicas e impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e educacional regional e local com foco na formação profissional para a orientação e administração escolar e de sistemas escolares”. (PPC, 2013).

Desde a criação do Curso de Pedagogia da UFC até a década de 90, o perfil do educador formado pela instituição citada, e em outras instituições, passou por três

⁴ Lourenço Filho foi um educador brasileiro conhecido por participar dos movimentos dos pioneiros da Escola Nova, foi o organizador do ensino público no Ceará.

momentos que caracterizaram estes educadores como: “educador generalista”, o especialista em Educação e o “Educador crítico”. No primeiro momento da formação, o educador se diferenciou pela formação em cultura geral, predominante entre o período de 1945 a 1964.

De 1964 a 1980, Fernandes (2014, p.46) chama de “segundo momento da formação do educador no Brasil, [...] abrange todo o período da ditadura militar, que vai dos anos de 1964 a mais ou menos 1980, e tem como característica básica a ‘formação do Especialista em Educação’, assumindo a divisão social do trabalho dentro da escola”.

A partir da década de 1980 há a consolidação do terceiro momento da formação do professor, iniciada na década de 70. O perfil do chamado “educador crítico” se desenvolveu a partir de uma visão ampliada de todos os aspectos da sociedade.

Torres (2009) aponta que foi também neste período, em meados dos anos 70, que ocorrem as primeiras políticas de informatização no Brasil, propiciadas pela “abertura política”, momento em que o país procura trilhar os caminhos da democracia, dando espaço para as manifestações socioculturais que foram importantes para garantir a continuidade do processo democrático.

As Universidades foram muito importantes nesta época, pois contribuíram com a criação de políticas de formação para a educação participando dos projetos de informatização; portanto se fizeram presentes desde o início do processo de informatização da escola pública por meio desses projetos que tinham por objetivo promover a qualificação dos profissionais para o uso das tecnologias digitais.

A cultura de informatização ou cultura digital na FAGED-UFC deu início com a reestruturação do Laboratório de Pesquisa Multimeios na referida Faculdade. A partir deste momento iniciaram ações concretas para subsidiar a incorporação das Tecnologias Digitais e para a articulação entre pesquisas na área e sua aplicação na Educação. Até o final da década de 90 verificamos a inexistência de uma cultura digital na FAGED, que se constata pela própria postura das pessoas que frequentavam a FAGED em não (re) conhecer os locais em que a produção desta cultura se constituiu. A partir desta década, as perspectivas do Laboratório de pesquisa Multimeios se ampliaram.

Apesar do atraso do processo da implantação das tecnologias nas escolas públicas brasileiras em relação a outros países, como constata Borges Neto (1998), várias iniciativas materializadas em projetos e programas como cita Torres (2009) “o Projeto Computadores na Educação (EDUCOM), em 1984; o Projeto Formar, de 1986;

o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE), lançado em 1989”, contaram com a participação das Universidades Federais brasileiras, para desenvolver ações de formação docente para as tecnologias da informação e comunicação.

A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará também desenvolveu ações semelhantes e isto, além de contribuir com a informatização das escolas públicas, também possibilitou a criação de uma cultura digital no seu ambiente de formação de professores. Procuramos então, descobrir o quanto, esta cultura está influenciando a formação referente às tecnologias digitais de informação e comunicação na perspectiva dos discentes.

3 Metodologia

A necessidade de compreender a perspectiva dos discentes do curso de Pedagogia da UFC sobre sua formação para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se manteve como motivação para a realização desta pesquisa. Para compor os instrumentos necessários ao desenvolvimento do presente trabalho elegemos a pesquisa bibliográfica, análise documental em suportes impressos e digitais, bem como a aplicação de questionários.

Buscando atingir os objetivos propostos, optou-se pela abordagem quantitativa e qualitativa de pesquisa. Entende-se que a opção pela abordagem qualitativa permitiu compreender a problemática a partir dos sujeitos que a vivenciam, principalmente por entendermos que a população pesquisada representará um recorte coletivo. Acerca desse tipo de pesquisa Oliveira (2010, p. 60) acrescenta:

A pesquisa qualitativa facilita ainda a apresentação de resenhas, descrição detalhada dos fatos e fenômenos observados. No entanto, é preciso entender que as abordagens quantitativas e qualitativas não são excludentes e até diríamos que elas se complementam, visto que existem fatos que são de domínio quantitativo e outros de domínio qualitativo.

Assim, no primeiro momento, realizamos leituras de obras de diferentes autores que tratam do tema em questão, a partir das quais foram realizados fichamentos e anotações acerca da temática que, posteriormente, foram analisados e discutidos em grupo, o que resultou no referencial teórico que compõe este trabalho.

Desse modo, buscamos fundamentar esta pesquisa através de livros e outros recursos bibliográficos disponíveis em diversos suportes para compreender melhor os conceitos de tecnologia e formação, aqui apresentados, para tanto usamos como

referências alguns autores como Kesnki (2003; 2007); Libânio (2003); Borges Neto (1998); Torres (2009; 2014), dentre outros.

O segundo momento constituiu-se no trabalho de campo, onde foram aplicados 20 questionários disponibilizados via formulário do “Google docs” entre o dia 10 de junho e o dia 16 de junho de 2016 para alunos do curso de Pedagogia. A escolha dos questionários, com perguntas objetivas e subjetivas, deu-se pela necessidade de termos registrado por escrito, aspectos relacionados à experiência dos docentes utilizando tecnologias digitais, proporcionadas por vivências durante sua formação no Curso.

O início do questionário destinava-se a identificação dos participantes, sem revelar sua identidade. Continuando, os participantes encontraram perguntas com respostas predefinidas, nas quais eles marcariam o item que considerasse mais adequado à sua percepção. Desta forma, foi possível quantificar em termos de porcentagem as respostas dadas e analisar cada pergunta à luz das percepções lançadas, das observações pessoais e de contribuições de autores diversos sobre o tema. Tais questionários foram propostos e livremente respondidos, dando também a oportunidade de os próprios participantes acrescentarem algumas ideias nas alternativas propostas em aberto.

A pesquisa foi realizada na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará com alunos regularmente matriculados entre o 8º e o 10º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A escolha desse local se deu pelo fato de ser mais acessível para desenvolver a pesquisa, em virtude dos pesquisadores terem acesso a instituição, possibilitando assim, uma visão mais apurada dos aspectos analisados, e também por ser um Curso que aborda o uso das tecnologias em sua proposta curricular.

O presente estudo compreendeu 20 alunos regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. Assim, os participantes da pesquisa encontram-se a partir do 8º, com matrícula condicionada ao currículo de 2007 do referido curso, visto que os alunos deste currículo já se encontram próximos de sua formatura, o que consideramos como uma margem segura para que as respostas dadas nas questões tenham fundamentos baseadas na vivência de quase toda a carga de disciplinas previstas pelo curso.

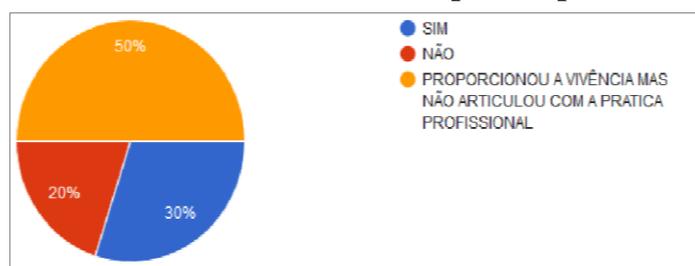
A escolha dos sujeitos que participaram da pesquisa se deve ao fato destes alunos já estarem finalizando sua graduação e, portanto, já terem vivenciado a formação que o curso oferece e também por alguns já possuírem experiência na prática, pois, já atuam em escolas seja como estagiários ou como professores efetivos, e também por meio de programas ofertados pela própria Universidade como o Programa de Iniciação a Docência – PIBID. Sendo assim, esses alunos tem a possibilidade de explanar com maior clareza sua opinião sobre o que consideram que foi relevante ou o que deixou a desejar em sua formação no aspecto específico das TDIC.

Os dados quantitativos e qualitativos foram analisados e verificados teoricamente através da literatura específica do tema: formação docente e tecnologias digitais. Além dos meios de pesquisa já citados, também utilizamos recursos como documentos para compreender as relações estabelecidas entre as TDIC e o a Faculdade de Educação – FAGED/UFC e o curso de Pedagogia.

4 As TDIC na perspectiva dos discentes do curso de Pedagogia/FAGED/UFC (análise dos dados)

Apresentaremos os resultados encontrados após a aplicação de um questionário a alguns alunos do curso de Pedagogia. A partir da análise das questões, faremos uma discussão destes resultados à luz de autores que debatem o tema aqui tratado. Selecionamos os dois pontos mais relevantes que tocam diretamente na questão da formação para o uso das tecnologias no curso de Pedagogia da FAGED/UFC. Sobre estes pontos realizamos uma análise mais detalhada sobre os aspectos que abordam, relacionando-os a outros aspectos das demais questões propostas no questionário.

Portanto, o primeiro ponto buscou analisar se o curso de Pedagogia proporcionou aos futuros pedagogos uma vivência efetiva com as TDIC e também se articulou esta vivência em sua prática profissional. As respostas da questão geraram o gráfico abaixo:

Gráfico 01- Vivência das TDIC e a prática profissional.

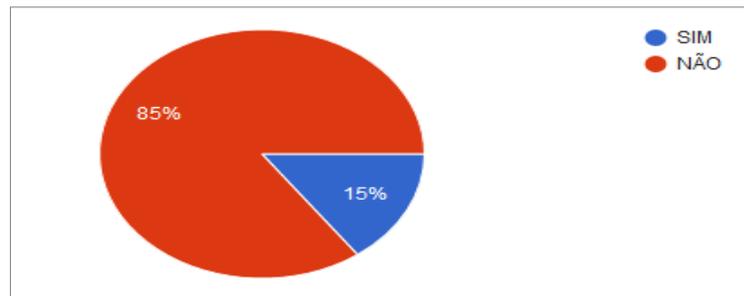
Fonte: Google docs.

A partir da análise das informações numéricas, contidas no gráfico, percebemos uma informação implícita: constatamos que para 70% dos alunos, o curso não proporcionou uma articulação das TDIC com a experiência profissional, esse número se constitui dos 20% que responderam não ter sequer vivenciado as TDIC, e dos 50% que vivenciaram, mas sem articulação com a prática profissional.

Este resultado pode ser atribuído ou reafirmado, também, pelos dados obtidos a partir de outras questões propostas pelo questionário. Assim, aspectos relacionados com a quantidade e qualidade das disciplinas ofertadas pelo curso, a preparação dos professores da universidade, a forma como o curso aborda as TDIC, a qualidade dos espaços físicos e equipamentos existentes na FACED estão interacionados e somam-se no sentido de contribuir com a afirmação de que o Curso de Pedagogia da UFC não oferece vivências efetivas das TDIC durante a formação e, conseqüentemente, não há articulação destas vivências com a prática profissional dos futuros pedagogos.

Esta falta de vivência explica a reação que muitos profissionais demonstram ao atuarem em seu campo profissional, a escola, quando se referem às tecnologias como algo aversivo e nocivo. (KENSKI, 2003; 2007; SALDANHA, 1978; LIBÂNIO, 2003) já se atentaram para este fato e alertam que concepções já estão enraizadas desde cedo, o que explica o alto grau de intolerância e falta de conhecimentos e habilidades sobre as tecnologias de informação e comunicação. Logo, reafirmam a importância de uma formação, seja ela estrutural e nos docentes da casa, o quanto antes, ou seja, durante a graduação nos cursos de Pedagogia.

Para concluir a análise dos dados da pesquisa, o ponto a seguir pretendeu verificar se os alunos do curso consideram que estão preparados para o uso das TDIC profissionalmente, a partir da formação obtida pelo curso de Pedagogia na FACED-FC.

Gráfico 02- Preparação para o uso das TDIC profissionalmente.

Fonte: Google docs.

A grande maioria dos pesquisados, 85% não se consideram preparados para fazer uso das TDIC profissionalmente, apenas 15% revelam estar preparados. Possivelmente, esta pequena parcela dos que se consideram preparados para desenvolver sua prática profissional, com o uso dessas tecnologias, são alguns poucos alunos que tem maior interesse pelo tema e desta forma procuram outras maneiras de estar em contato maior com situações de aprendizagem sobre as TDIC.

A exemplo desta situação existem os alunos que participam de grupos de estudos e de bolsas ofertadas pelos professores da universidade que atuam nesta área, e/ou cursam mais disciplinas optativas que abordam o tema; ou seja, sua motivação para a aprendizagem sobre estas tecnologias os levam procurar outros caminhos para chegar a um nível de formação mais satisfatório.

No entanto, a grande maioria dos alunos cursam apenas as disciplinas obrigatórias (são ofertadas em número reduzido) e muitas vezes essa obrigatoriedade representa sofrimentos e angústias por parte destes alunos que chegam a iniciar a disciplina varias vezes por não conseguir concluí-la devido a inúmeros motivos, sejam por motivos pessoais ou outros motivos relacionados com a própria forma de condução e desenvolvimento da disciplina. Essas são as reações que percebemos no contato direto com estes alunos, ou mesmo quando abordamos o assunto em conversas informais.

Esta constatação nos leva a refletir sobre o papel da instituição quanto a esta insatisfação e a falta de motivação dos alunos para uma maior interação com os conhecimentos oferecidos, e também para buscarem formas complementares de conhecer e se apropriar dessas noções que são tão importantes quanto quaisquer outras que a profissão exige.

Este é o momento de repensar o tipo de formação que a FACED está oferecendo aos discentes. Esta formação está dando conta de atender as expectativas destes futuros

professores, quanto a sua atuação, fazendo uso destas tecnologias? E os discentes, o que fazem para melhorar sua aprendizagem neste aspecto?

Pudemos extrair, a partir desta pesquisa, que há um déficit de informação e formação em relação a algumas atribuições do pedagogo como profissional responsável pelo desenvolvimento integral de cidadão; ou seja, este profissional necessita de esclarecimentos sobre as exigências que poderão lhes ser cobrados pela sociedade. Neste sentido, Santos (2009, p. 2) reflete:

É fato que as exigências postas pela sociedade contemporânea, permeada de tecnologias, estão pautando uma nova dinâmica para a atuação docente e questionando a eficiência das políticas públicas de formação de professores para enfrentarem essa realidade.

Assim, pelo apanhado geral das questões, constatamos que os alunos do Curso de Pedagogia possuem uma percepção negativa sobre sua formação para o uso das TDIC.

A grande maioria dos participantes da pesquisa considera-se inaptos para atuar especificamente neste aspecto de sua formação, uma vez que esta se mostra falha em alguns pontos como a formação não adequada de alguns professores da Universidade, as metodologias utilizadas, a quantidade e qualidade das disciplinas ofertadas no curso e também com relação aos aspectos físicos da instituição, como a falta de espaços e equipamentos apropriados e/ou não conservados.

Logo, este estudo apontou que a formação oferecida pelo/no curso não os torna preparados e seguros para atuarem profissionalmente usando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, fato que confirma as pesquisas citadas neste trabalho.

Portanto, se faz urgente uma revisão por parte da instituição e dos profissionais que nela atuam para identificar e sanar estes e outros problemas que possam ser encontrados no processo de formação inicial dos Pedagogos do Curso de Pedagogia da FACED-UFC.

Considerações Finais

Este trabalho se propôs a identificar e analisar a perspectiva dos discentes do curso de Pedagogia da FACED/UFC sobre sua formação para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em seu processo formativo inicial. A intenção maior foi refletir sobre a maneira como esta formação se processa e se ela é adequada na concepção dos discentes.

Constatamos, portanto, a insatisfação dos discentes com relação à qualidade da formação que é oferecida por esta Universidade, uma vez que, não dispõe de espaços e equipamentos suficientes e adequados para atender a demanda dos alunos. Outro ponto importante desta insatisfação é atribuído à falta de qualidade das disciplinas e formação dos docentes para oferecer-lhe uma aprendizagem satisfatória que possibilite futuramente fazer uso das TDIC na prática profissional, que estes alunos exercerão- a docência.

Portanto, consideramos que os objetivos foram alcançados, ou seja, conseguimos analisar a percepção dos discentes do curso de Pedagogia da UFC sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação com a identificação de possíveis falhas no processo de formação da instituição.

Concluimos que ainda é pequeno o conhecimento por parte dos discentes sobre a importância de ter uma formação sólida e mais crítica no aspecto das tecnologias e falta interesse para mudar esta realidade. Mas existem muitos fatores alheios a estes alunos que convergem para produzir esta realidade. Ou seja, a instituição possui uma grande parcela de responsabilidade quanto aos fatos aqui apresentados. É necessário que haja mudanças para que a trajetória de muitos alunos possa ter outros rumos.

REFERÊNCIAS

- BORGES NETO, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela Escola. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 37, n. 1, p. 135-138, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, 2000.
- FERNANDES, M. E. A. **O curso de Pedagogia da UFC: uma resenha histórica: (1963-1990)**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.
- FERREIRA, S. de L; BIANCHETTI, L. As tecnologias da informação e da comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 22, p. 253-263, jul./dez. 2004.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.
- LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SALDANHA, L. E. **Tecnologia educacional**. Porto Alegre: Globo, 1978.
- SANTOS, E. T. A formação dos professores para o uso das tecnologias digitais nos GTs Formação de Professores e Educação e Comunicação da ANPED – 2000 a 2008. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32, 2009, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2009.
- TORRES, A. L. de M. M. A política nacional de informática e seus reflexos na educação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA AFIRSE (ASSOCIAÇÃO FRANCOFONE INTERNACIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA), 5, 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Associação Francofone Internacional De Pesquisa Científica- Secção Brasileira, 2009.

TORRES, A. L. de M. M. **Sobre tecnologias, educação, formação e etnografia: a experiência do Laboratório de Pesquisa Multimeios da Faculdade de Educação (UFC).** 2014. Projeto político do curso de Pedagogia – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza. Disponível em:<https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657468>. Acesso em: 03 de Jun.2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ UFC. Faculdade de Educação. Coordenação do Curso de Pedagogia. **Projeto Pedagógico do curso de graduação em Pedagogia.** Fortaleza, 2013. Disponível em: <[http://www.faced.ufc.br/images/stories/arquivos/graduacao/2014/versao final de 31 jan 2014 ppc pedagogia jan2014 \(1\).pdf](http://www.faced.ufc.br/images/stories/arquivos/graduacao/2014/versao%20final%20de%2031%20jan%202014%20ppc%20pedagogia%20jan2014%20(1).pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2016.